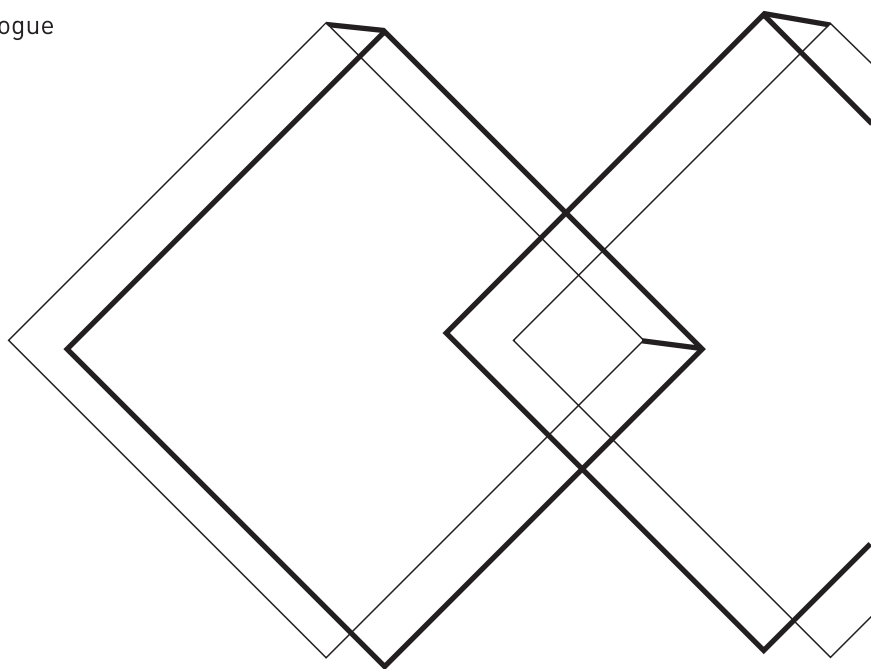


Ministério da Cidadania, Governo do Estado de Minas Gerais
e Usiminas apresentam

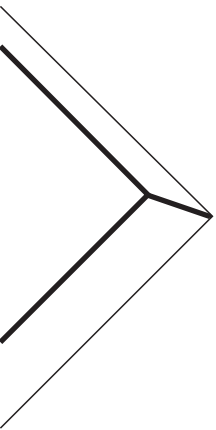
COLEÇÕES **EM** DIÁLOGO

collections in dialogue

RODRIGO VIVAS



Eletra produto cultural
Ipatinga MG 2019



**16 ABR
01 JUN
2019**

CENTRO CULTURAL USIMINAS
Galeria Hideo Kobayashi

Av. Pedro Linhares
Gomes, 3.900 A
Ipatinga - MG
www.institutousiminas.com

Enquanto os museus nos moldes do século XIX eram considerados instrumentos de preservação e legitimação do Estado, atrelados a um passado burocrático, elitista e segregador, a partir da década de 1960 a “necessidade de comunicar” se apresentou com urgência para as instituições. A época moderna trouxe uma nova configuração, cujo preceito estava na articulação dos mecanismos internos da própria instituição (conservação, pesquisa e organização) e também na disponibilização de uma imagem de seu acervo para a população. “Afinal de que adianta um armazém que não pode ser visto?” É a transformação do “objeto-testemunho” em “objeto-diálogo” (OLIVEIRA, 2010, p. 21-22)¹.

No Brasil, muitas instituições conseguiram reunir parte significativa da produção artística nacional; entretanto tal gesto não foi desempenhado de forma combinada a ações capazes de promover sua comunicação e que instaurassem o diálogo. O conceito de “musealização” é útil ao demonstrar o conjunto de medidas requeridas pelo objeto quando inserido no contexto museal (aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação), mas, principalmente, ao registrar a necessidade do contato com o público: “O processo inicia-se ao se selecionar um objeto de seu contexto e completa-se ao apresentá-lo publicamente por meio de exposições, de atividades educativas e de outras formas” (CURY, 2005, p. 26).

Mesmo reconhecendo as diferenças e revisões feitas no termo *musealização*², todas compartilham da importância ou, precisamente, da necessidade de comunicação. A comunicação aparece também como parte do processo que caracteriza a ação do museu que detém o poder sobre o objeto museológico, aparecendo com igual relevância a medidas técnicas, científicas e administrativas que possam garantir a “documentalidade” e a preservação do objeto.

Artigos científicos de estudos de coleções, catálogos, material didático, em geral, vídeos e filmes, palestras, oficinas e material de divulgação e/ou difusão diversos “são, no museu, comunicação no *lato sensu*”. No entanto, se consideradas em *strictu sensu*, “a principal forma de comunicação em museus é a exposição, ou, ainda, a mais específica”, dado que a exposição é o momento em que “o público tem a oportunidade de acesso à poesia das coisas. É na exposição que se potencializa a *relação profunda entre o Homem e o Objeto* no cenário institucionalizado (a instituição) e no cenário expositivo (a exposição propriamente)” (CURY, 2005, p. 34).

Se é possível, portanto, localizar, na exposição, o procedimento primordial para o encontro entre sujeito e objeto e com o espaço para uma experiência que permita a apropriação de conhecimento, é semelhantemente essencial registrar que essa prática não deve ser realizada de maneira autoritária, extinguindo a possibilidade de debate e interação. A exposição “tem como uma das finalidades reduzir a lacuna existente entre o que estimulou o autor (ou o artista) a fazer o artefato (ou obra) e o fruidor, permitindo que uma multiplicidade de significados sejam expressos, interpretados, compartilhados e revelados”(RIZZI *apud* CURY, 2005, p. 39).

Nesse horizonte de compreensão, estão inseridos nossos esforços atuais que visam a estudar as coleções formadas por instituições públicas e privadas e buscam produzir extroversão e visibilidade para as obras reunidas, seja por meio de pesquisa ou da associação entre pesquisa e exposição. Foi justamente o contato com esses objetos que tornou possível a percepção de uma relação entre as coleções. Nossa proposta é continuar o estudo a partir das coleções Museu de Arte da Pampulha, Universidade Federal de Minas Gerais e Usiminas, em um caminho que ofereça possibilidades de mapeamento e compreensão da história dos artistas, das obras e instituições, tanto em uma perspectiva individual quanto integrada.

RODRIGO VIVAS
Curador

¹OLIVEIRA, Emerson Dionísio G. de. *Museus de fora: a visibilidade dos acervos de arte contemporânea no Brasil*. Porto Alegre (RS): Zouk, 2010. 256 p.

²Tais modificações foram especificamente analisadas pelo Comitê dedicado às conceituações utilizadas no campo da museologia – ICOFOM/ICOM (No original inglês: *The International Committee for Museology - ICOFOM* e no *International Council of Museums* – ICOM. Na tradução para o português: Comitê de Teoria Museológica do Conselho Internacional de Museus/UNESCO - criado em 1977).

A presente exposição coloca em diálogo três coleções: Museu de Arte da Pampulha, Universidade Federal de Minas Gerais e Usiminas. Essas coleções raramente foram expostas ao público e nunca apresentadas em diálogo. O conceito da exposição está na aproximação de obras dos mesmos artistas que foram isoladas ao longo do tempo. Essas aproximações possibilitam acompanhar os caminhos artísticos percorridos pelos artistas ao longo de suas carreiras e, além disso, a exposição ainda realiza um recorte bastante expressivo da história da arte produzida em Minas Gerais e no Brasil.

Rodrigo Vivas
Curador



UFMG | MAP | USIMINAS

ÁLVARO APOCALYPSE | AMILCAR DE CASTRO | CARLOS SCLiar | CHANINA |
FERNANDO VELLOSO | FRANZ WEISMMANN | MANFREDO DE SOUZANETTO |
MARCELO AB | MARCELO GRASSMANN | MARCOS COELHO BENJAMIN |
MARIA HELENA ANDRÉS | MARIO ZAVAGLI | SARA ÁVILA | YARA TUPYNAMBÁ







CHANINA

Anjo a cavalo, s.d
nanquim sobre papel, 28 x 22 cm
Coleção Usiminas



Mulher no bar, 1976
óleo sobre tela, 102 x 79 cm
Acervo UFMG



YARA TUPYNAMBÁ

Mani-mandioca (Série Lendas Brasileiras), s.d
Xilogravura, 66 x 77 cm
Coleção Usiminas



Velas ao Mar 5
Xilogravura, 60,8 x 75,5 cm
Acervo UFMG



MARCELO GRASSMANN

Busto de Mulher com Flor II, s.d
gravura em metal sobre papel, 50 x 40 cm
Coleção Usiminas



Sem título, s.d

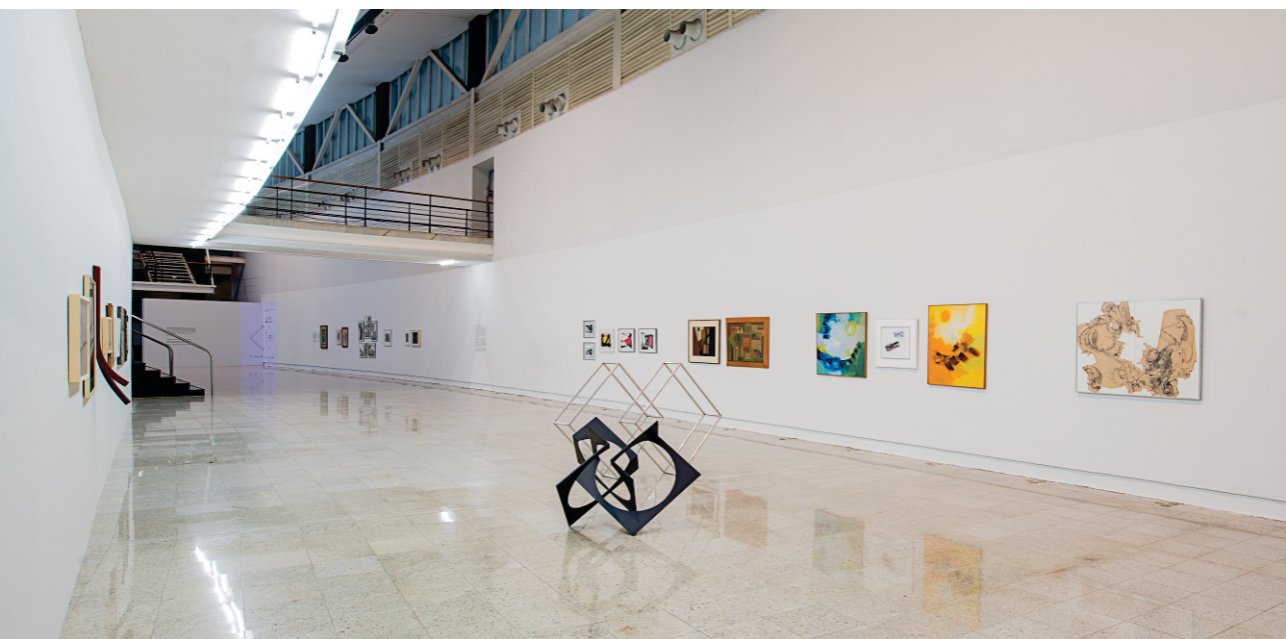
gravura em metal sobre papel, 53,2 x 77,7 cm

Prêmio Prefeitura de Belo Horizonte, V SNA/PBH, 1973

Acervo Museu de Arte da Pampulha

ACERVO MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA

O Museu da Pampulha foi construído em 1943, desenhado por Oscar Niemeyer, na gestão do prefeito Juscelino Kubitschek. Projetado para funcionar como um cassino, o edifício fazia parte do complexo arquitetônico da Pampulha (Iate Clube, Casa do Baile e Igreja São Francisco de Assis), representando a chegada da modernidade a Belo Horizonte nos quesitos artístico e arquitetônico. Porém, tendo sido o jogo proibido no Brasil em 1946, no governo de Getúlio Vargas, o edifício perdeu sua função. A partir daí, passou a sediar eventos, comemorações diversas e até mesmo exposições de arte. Em 1951 é transferido, assim como todo o complexo arquitetônico, para o Governo do Estado de Minas. Em 1957 é inaugurado como sede do Museu de Arte de Belo Horizonte com a cerimônia do XIII Salão Municipal de Belas Artes.



Inicialmente, esses Salões aconteciam no saguão da Prefeitura e, nas décadas de 1940 e 1950, passaram a ser grandes eventos ligados às comemorações do aniversário de Belo Horizonte. No mesmo ano da inauguração do museu, os Salões seriam transferidos para lá. Os Salões de Arte representam uma grande oportunidade para os artistas terem suas obras avaliadas por uma instituição, além de serem inseridos em debates e discussões no circuito artístico mineiro. Para o Museu de Arte da Pampulha, o Salão era, ainda, uma maneira de constituir o seu acervo por meio do prêmio de aquisição, em que as obras eleitas como merecedoras de destaque pelo júri eram incorporadas à sua coleção.

Outro fator que contribuiu para o fortalecimento do acervo desse Museu foi o fato de, em 1958, o jornalista Assis Chateaubriand ter articulado um grupo de doadores para incorporar obras ao acervo e, assim, foi possível criar um repertório maior da produção artística apresentada no Museu, indo do moderno ao popular.

COLEÇÃO USIMINAS

O Instituto Usiminas foi criado em 1993 pela Usiminas, contando com investimentos da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). Em 1996 iniciou-se a construção, em Ipatinga, do Centro Cultural Usiminas, o qual foi inaugurado dois anos depois, em 1998, entregando ao público, entre outras instalações, a Galeria de Arte Hideo Kobayashi.

Desde sua inauguração, a Galeria recebeu numerosas exposições, tanto nacionais quanto internacionais, que foram responsáveis por proporcionar o contato do público com obras de artistas relevantes para a história da arte mineira e brasileira.



Em 2006, o Centro Cultural Usiminas concorreu ao prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade, da Associação Brasileira de Críticos de Arte - ABCA, na categoria "Instituição pela Programação", pela qualidade das exposições apresentadas na Galeria Hideo Kobayashi no ano de 2005. Já em 2015, a exposição "Bracher - Pintura e Permanência", comemorativa aos 53 anos da Usiminas e aos 58 anos de carreira do artista mineiro Carlos Bracher, foi premiada pela ABCA e recebeu, em Ipatinga, 3.165 visitantes.

O atual acervo do Instituto Usiminas conta com obras dos artistas Bruno Giorgi, Amilcar de Castro, Inimá de Paula, Yara Tupynambá, Leda Gontijo, Waldir Sérgio, Maurino de Araújo, entre outros. Tais artistas são de relevância tanto nacional quanto local, além de ser Amilcar de Castro também considerado um artista brasileiro internacionalmente conhecido.



CARLOS SCLiar

Sem título, 1970
técnica mista sobre tela, 74 x 53 cm
Coleção Usiminas



Paisagem XXXII (21 de abril – Liberdade ainda que tardia) - 1971
vinílica encerada sobre suporte rígido, 85 x 119,5 cm
Acervo UFMG - Coleção Rodrigo Mello Franco de Andrade



MARIA HELENA ANDRÉS

Cinza e Branco, 2002
acrílica sobre tela, 50 x 50 cm
Coleção Usiminas



Sol do meio-dia, 1974
tinta a óleo sobre tela, 100 x 89,5 cm.
Prêmio Prefeitura de Belo Horizonte
Acervo Museu de Arte da Pampulha

ACERVO UFMG

O acervo da Universidade Federal de Minas Gerais é constituído por 1.500 obras, adquiridas por meio de doações, aquisições e em premiações em salões de arte e em outros projetos. O acervo vem se formando desde o início da existência da Universidade e trata-se de um acervo público bastante heterogêneo. De acordo com o levantamento do projeto “Memória Acervo e Arte”³, o acervo conta com objetos, pinturas e esculturas religiosas do século XVI ao XVIII, pinturas e aquarelas de paisagens do século XIX, pinturas retratando professores da UFMG, murais, estudos para painéis e esculturas, gravuras, fotografias, livros de artista e objetos do século XX e XXI.

Ainda de acordo com esse levantamento, algumas das principais doações para a Universidade foram de Assis Chateaubriand, que também doou parte de sua coleção para outras instituições, como o Museu de Arte da Pampulha - MAP. A coleção de Chateaubriand, chamada de “Coleção Brasileira”, é composta por obras que são de grande importância para a história da arte colonial e oitocentista brasileira. Em 1970, ocorreu a articulação da coleção “Amigas da Cultura”, que foi doada à Universidade. Essa coleção foi formada a partir de doações e de aquisições de artistas que atuaram em Belo Horizonte em 1960/70. Celma Alvim, na coordenação das atividades de extensão da Universidade, teve um grande papel na negociação com as Amigas da Cultura.

Há também outras coleções do acervo da UFMG, como o acervo artístico da Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, constituída de manuscritos, aquarelas, desenhos, pinturas, esculturas, estandartes e poemas do século XVIII, XIX e XX, e o acervo de Murais e Painéis em Prédios da UFMG.

Além de doações, a Universidade contou com outros projetos de aquisições de obras, como é o caso da Coleção de Livros de Artista da Escola de Belas Artes da UFMG-EBA. O interesse por essa coleção veio em 2009 com o Seminário “Perspectivas do Livro de Artista”, realizado na EBA, da exposição “Livro-obra”, na Biblioteca da UFMG. A Coleção foi coordenada por Amir Brito Cadôr e Maria do Carmo Freitas Veneroso, e formada por doações de artistas e de instituições, contando com 180 títulos.

³Projeto coordenado por Marília Andrés Ribeiro e Fabrício Fernandino, em 2009. O levantamento foi realizado por Moema Queiroz e sua equipe de estagiários do CECOR. Em 2011 foi publicado o livro *Acervo Artístico da UFMG*, com o levantamento desse projeto, publicado pela editora C/Arte.

Referências:

CURY, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2006.

OLIVEIRA, Emerson Dionísio G. de. *Museus de fora: a visibilidade dos acervos de arte contemporânea no Brasil*. Porto Alegre (RS): Zouk, 2010. 256 p.

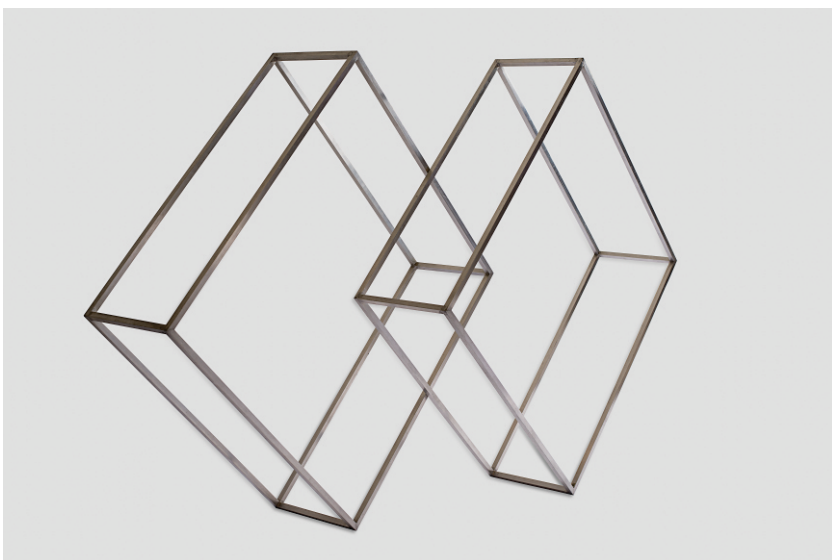
RIZZI, Christina; AMALIA, Ana. *Formação em processo na exposição Labirinto da moda: uma aventura infantil*; relatório. São Paulo: MAE/USP, 1996.

VIVAS, Rodrigo. *Por uma História da Arte em Belo Horizonte: artistas, exposições e salões de arte*. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.



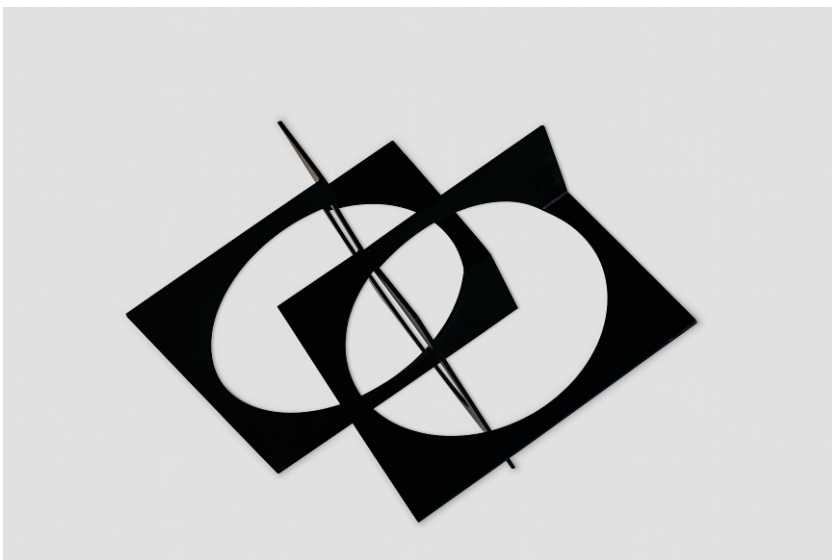
SARA ÁVILA

Painel Barroco, 1967
técnica mista sobre Eucatex (díptico)
96 x 134 cm
Acervo UFMG



FRANZ WEISSMANN

Sem título, s.d
alumínio 126 x 190 x 57 cm. Prêmio Prefeitura
de Belo Horizonte, V SNA/PBH, 1973
Acervo Museu de Arte da Pampulha



Escultura Abstrata, s.d
escultura em aço, 87 x 120 x 112 cm
Coleção Usiminas

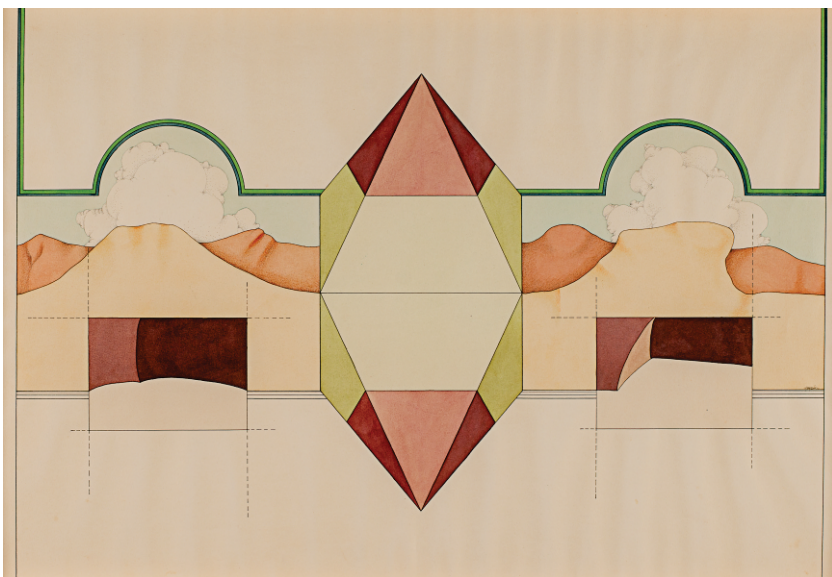


MARCOS COELHO BENJAMIN

Sem título, s.d
objeto em aço, 290 x 56 cm
Coleção Usiminas



Objeto de Benji, 2003
escultura em aço, 150 x 13 cm
Coleção Usiminas



MANFREDO DE SOUZANETTO

Paisagem II, 1973

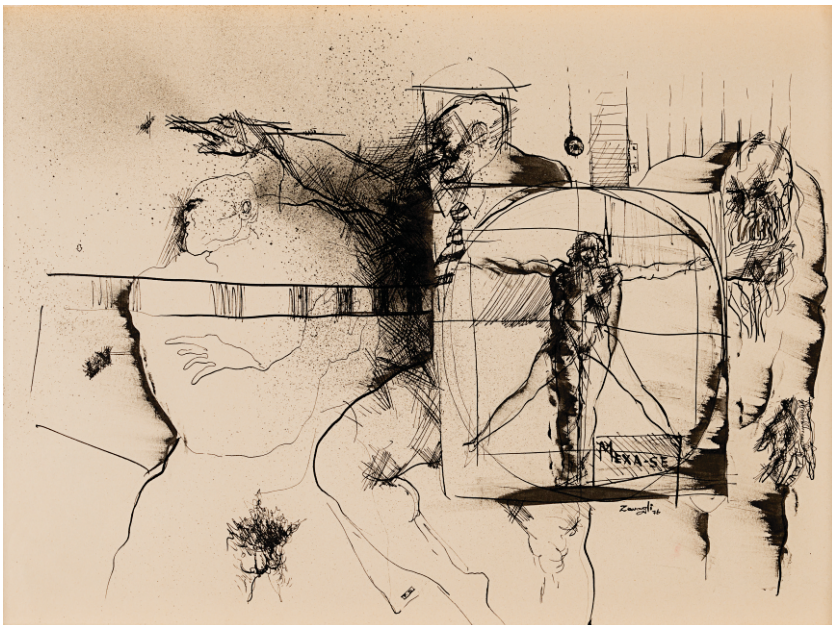
nanquim e ecoline sobre papel, 49 x 75,2 cm

Prêmio Prefeitura de Belo Horizonte

Acervo Museu de Arte da Pampulha



Tacape, s.d.
escultura em madeira, 110 x 8 x 5 cm (vermelha), 125 x 6 x 4 cm
Coleção Usiminas



MÁRIO ZAVAGLI

Sem título, 1976
nanquim sobre papel, 33 x 47,5 cm. Prêmio
Prefeitura de Belo Horizonte, IX SNA/PBH, 1977
Acervo Museu de Arte da Pampulha

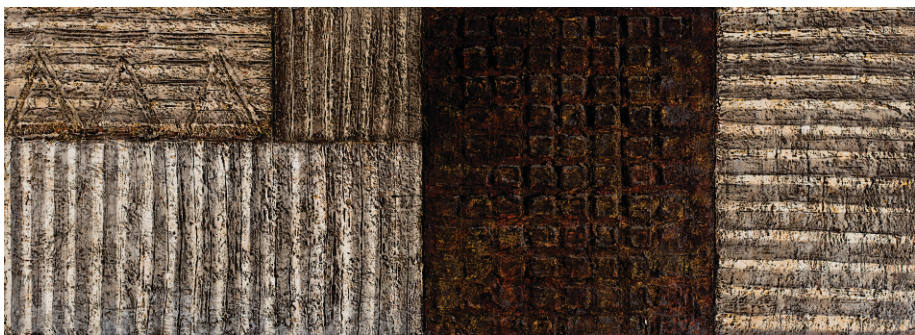


Sem título, 1977
desenho a nanquim, 66,8 cm x 87,5 cm
Acervo UFMG - Coleção - Escola de Belas Artes



FERNANDO VELLOSO

Sem título [Paisagem], 1977
guache sobre Eucatex - 51 x 66 cm
Acervo UFMG - Coleção Amigas da Cultura



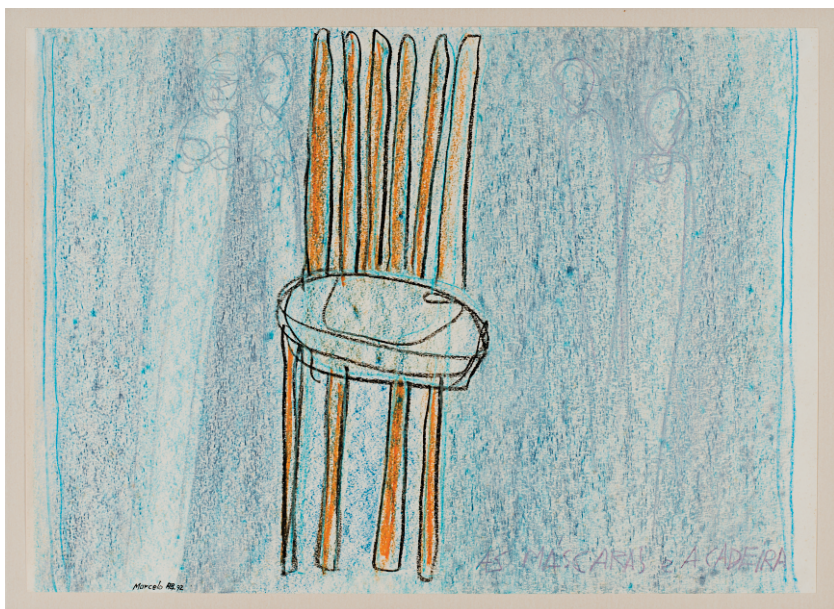
Sem título , 1997
técnica mista sobre Eucatex, 220 x 80 cm
Coleção Usiminas



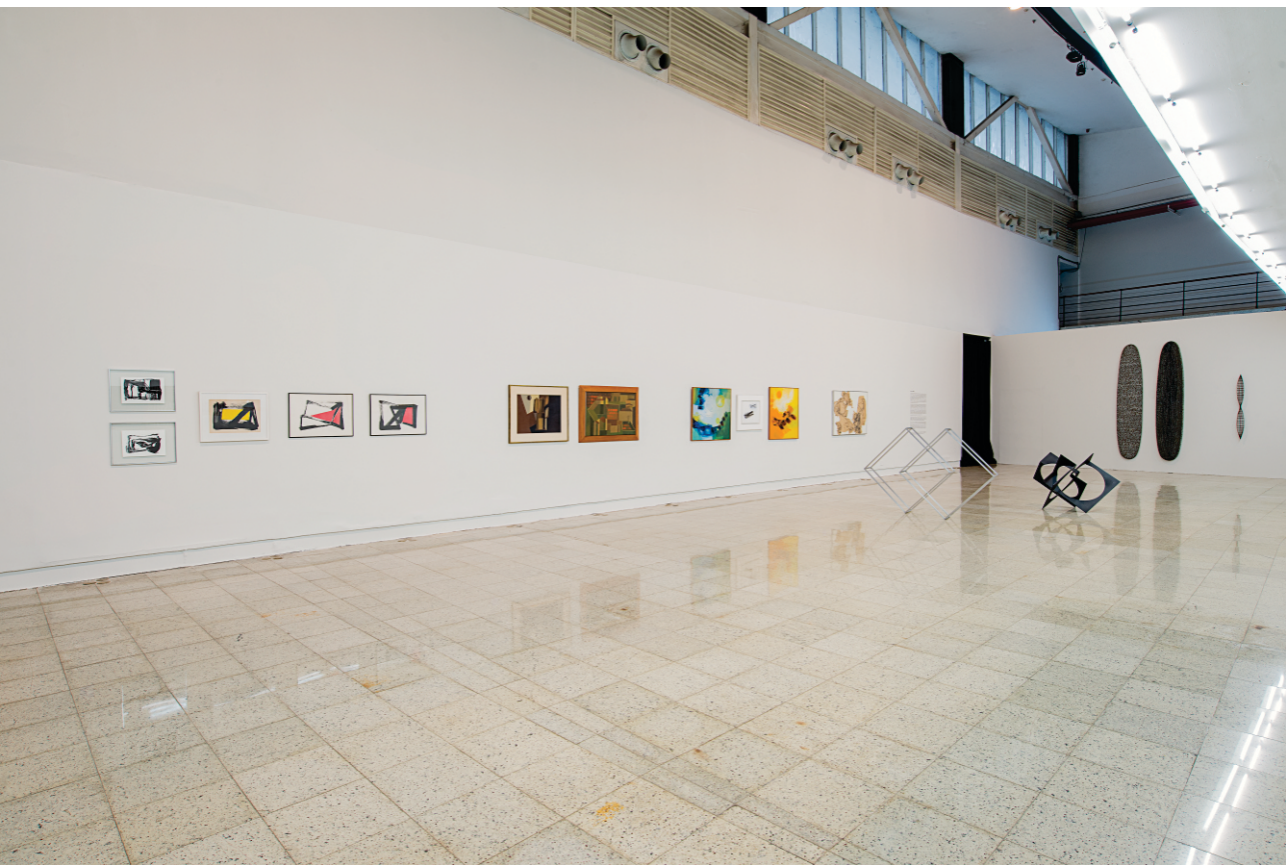
MARCELO AB

Desenho I, 1977

ecoline, aquarela e grafite sobre papel, 25,5 x 36,5 cm
Prêmio Prefeitura de Belo Horizonte, IX SNA/PBH, 1977
Acervo Museu de Arte da Pampulha



"Máscaras e Flores" P.A. VIII/XV, 1992
litografia sobre papel, 35 x 50 cm
Coleção Usiminas









This exhibition puts the three following collections in dialogue: Pampulha Art Museum, Federal University of Minas Gerais and Usiminas. These collections have rarely been exposed to the public and they have never been showed in dialogue with each other. The concept of this exhibition is bringing together works by the same artists that have been apart over time. This approach makes it possible to follow the artistic paths of artists throughout their careers and, in addition, this exhibition also makes a very expressive cut of the history of art produced in Minas Gerais and Brazil.

COLLECTIONS IN DIALOGUE

While nineteenth-century museums were considered instruments of state preservation and legitimation, linked to a bureaucratic, elitist and segregating past, from the 1960s the "need to communicate" was urgently presented to these institutions. Modern era had brought a new configuration, which precept was in the articulation of internal mechanisms of the institution itself (conservation, research and organization), and also in the provision of an image of its collection to the public. "After all, what good is a storage that can't be seen?" It is the transformation of "witness-object" into "dialogue-object" (OLIVEIRA, 2010, pp. 21-22).

In Brazil, many institutions managed to gather a significant part of the national artistic production; this gesture, however, hadn't been performed in combination with actions capable of promoting communication and establishing dialogue. The concept of musealization is useful in demonstrating the set of measures required by the object when inserted in the museum context (acquisition, research, conservation, documentation and communication), but mainly, when recording the need for contact with the public: "The process begins by selecting an object from its context and completing it by presenting it publicly through exhibitions, educational activities, and other forms" (CURY, 2005, p.26).

While recognizing the differences and revisions made in the term musealization, all institutions agree on the importance or, precisely, the need for communication. The communication also appears as part of the process that characterizes the action of the museum that holds the power over the object, as well as appearing with equal relevance in technical, scientific and administrative measures that are able to guarantee the object's "documentality" and preservation.

Scientific articles, studies of collections, catalogs, didactic material in general, videos and films, lectures, workshops and several propagational materials are, in the museum, communication in the *lato sensu*. However, if considered in the *strictu sensu*, "the main form of communication in museums is the exhibition, or even the most specific", since the exhibition is the moment in which "the public has the opportunity of accessing the poetry of things. It is in the exhibition that the deep relation between Man and Object in the institutionalized scenario (the institution) and in the expositive scenario (the exhibition itself) is potentialized" (CURY, 2005, p.34).

Therefore, if it is possible to locate in the exhibition the primordial procedure for the encounter between self and object, and as the space for an experience that allows for the appropriation of knowledge, it is equally essential to note that this practice shall not be carried out in an authoritarian way, extinguishing the possibility of debate and interaction. The exhibition "aims to reduce the gap between what encouraged the author (or the artist) to make the artifact (or piece) and the public, allowing for a

multiplicity of meanings to be expressed, interpreted, shared and revealed" (RIZZI apud CURY, 2005, p.39).

Within this horizon of understanding, our current efforts are focused on studying the collections of public and private institutions, seeking to produce extraversion and visibility for the collected works, being it by means of research or by the association between research and exhibition. It was precisely the contact with these objects that made the perception of a relation between these collections possible. Our proposal is to continue the studies of the collections of Pampulha Art Museum, Federal University of Minas Gerais and Usiminas, in a way that offers possibilities for mapping and understanding the history of the artists, works and institutions, from a perspective that is both individual and integrated.

Rodrigo Vivas - Curador

OLIVEIRA, Emerson Dionísio G. de. Museums from outside: the visibility of the collections of contemporary art in Brazil. Porto Alegre (RS): Zouk, 2010. 256 p.

These modifications were specifically analyzed by the International Committee for Museology – ICOM at the International Council of Museums – ICOM. International Council of Museums / UNESCO, created in 1977).

COLLECTION OF THE PAMPULHA ART MUSEUM

The Pampulha Museum was built in 1943, designed by Oscar Niemeyer, in the administration of the city mayor Juscelino Kubitschek. Designed to function as a casino, the building was part of the Pampulha architectural complex (Yacht Club, Ball House and San Francisco de Assis Church), representing the arrival of modernity in Belo Horizonte in the artistic and architectural matters. However, with gambling banned in Brazil in 1946, under Getúlio Vargas' government, the building had lost its function. From there, it began to host events, various celebrations and even art exhibitions. In 1951 it is transferred, as well as the whole architectural complex, to the State Government of Minas Gerais. In 1957 it is inaugurated as the headquarters of the Museum of Art of Belo Horizonte with the ceremony of the XIII Municipal Salon of Fine Arts.

Initially, these art salons were held in the city hall and, in the 1940s and 1950s, they became great events related to the celebrations of Belo Horizonte's anniversaries. In the same year of the museum's inauguration, the halls had been transferred there. Art halls represent a great opportunity for artists to have their works evaluated by an institution, as well as being inserted in debates and discussions in Minas Gerais artistic circuit. For the Pampulha Museum of Art, the hall was also a way to build up its collection through an acquisition prize, in which the works selected as worthy of attention by the jury were incorporated into its collection.

Another factor that contributed to this museum's collection strength was the fact that in 1958 the journalist Assis Chateaubriand had articulated a group of donors for the incorporation of works into the collection, and thus it became the creation of a larger repertoire of the artistic production presented by the museum, going from modern to popular.

THE USIMINAS COLLECTION

The Usiminas Institute was created in 1993 by Usiminas, counting on investments of the Brazilian federal law of incentive to culture (Rouanet Law). In 1996 the construction of the Usiminas Cultural Center had taken place in the city of Ipatinga. Two years later, in 1998, it was inaugurated, offering to the public the Hideo Kobayashi Art Gallery, as well as other facilities.

Since its inauguration, this gallery has received numerous exhibitions, both national and international, which have been responsible for providing public contact with works of relevant artists of Minas and Brazilian art history.

In 2006, the Usiminas Cultural Center competed for the Rodrigo Mello Franco de Andrade Award, of the Brazilian Association of Art Critics - ABCA, in the category "Institution for Programming", for the quality of the exhibitions presented at the Hideo Kobayashi Gallery in 2005. In 2015, the exhibition Bracher - Pintura e Permanência [Bracher - Painting and Permanence], commemorating Usiminas 53th anniversary as well as the 58 years of Carlos Bracher's artistic career, was awarded by ABCA and it received 3,165 visitors in Ipatinga.

The current Usiminas Institute collection includes works by Bruno Giorgi, Amilcar de Castro, Inimá de Paula, Yara Tupynambá, Leda Gontijo, Waldir Sérgio, Maurino de Araújo, among others. Such artists are of national and local relevance, besides being Amilcar de Castro also considered an internationally known Brazilian artist.

THE UFMG COLLECTION

The collection of the Federal University of Minas Gerais consists of 1,500 works, acquired through donations, acquisitions and prizes in art salons and other projects. This collection is being constituted since the beginning of the University itself, being it a very heterogeneous public collection. According to the survey of the Memória Acervo e Arte (Memory Collection and Art) project, the collection features objects, paintings and religious sculptures from the 16th to the 18th centuries, paintings and watercolors from 19th century landscapes, paintings depicting UFMG professors, murals, panel studies and sculptures, engravings, photographs, artist's books and objects of the 20th and 21st centuries.

Still according to this survey, some of the major donations to the University were from Assis Chateaubriand, who have also donated part of his collection to other institutions, such as the Pampulha Museum of Art - MAP. Chateaubriand's collection, named Coleção Brasileira, is composed of works that are of great importance for the history of Brazilian colonial and XIX century art. In 1970, the Amigas da Cultura collection was donated to the university. This collection was constituted with donations and acquisitions of artists who worked in Belo Horizonte in the 1960's and 1970's. Celma Alvim, coordinating the university's extension activities, played a great role in the negotiation with the Amigas da Cultura.

There are also other collections of the UFMG collection, such as the Rodrigo Mello Franco de Andrade Foundation's artistic collection, consisting of manuscripts, watercolors, drawings, paintings, sculptures, banners and poems from the 18th, 19th, and 20th centuries, as well as the collection of murals and panels in buildings at UFMG.

Project coordinated by Marília Andrés Ribeiro and Fabrício Fernandino in 2009. The survey was carried out by Moema Queiroz and her team of trainees at CECOR. In 2011 the book *Acervo Artístico da UFMG* (UFMG Artistic Archive) was published, with the results of this survey, published by C / Arte.

References:

CURY, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2006.

OLIVEIRA, Emerson Dionísio G. de. *Museus de fora: a visibilidade dos acervos de arte contemporânea no Brasil*. Porto Alegre (RS): Zouk, 2010. 256 p.

RIZZI, Christina; AMALIA, Ana. *Formação em processo na exposição Labirinto da moda: uma aventura infantil*; relatório. São Paulo: MAE / USP, 1996.

VIVAS, Rodrigo. *Por uma História da Arte em Belo Horizonte: artistas, exposições e salões de arte*. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.

Lista complementar de obras

AMILCAR DE CASTRO

Energia I, 2002

litografia sobre papel, 25 x 35 cm

Acervo Usiminas

Energia II, 2002

litografia sobre papel, 25 x 35 cm

Coleção Usiminas

Vermelho e Negro I, 1988

litografia sobre papel, 25 x 35 cm

Acervo Usiminas

CHANINA

Mulher e animal, 1978

aquarela sobre papel, 24 x 18 cm

Coleção Usiminas

MANFREDO DE SOUZANETTO

Retângulos, 1993

gravura sobre papel e Eucatex, 70 x 99 cm

Coleção Usiminas

MARIA HELENA ANDRÉS

Impulso, s.d

óleo sobre tela, 92,5 x 103 cm

Acervo UFMG

Coleção Amigas da Cultura

YARA TUPYNAMBÁ

Lobisomem (Série Lendas Brasileiras), s.d

Xilogravura, 60 x 70 cm

Coleção Usiminas

Mãe d'água (Série Lendas Brasileiras), s.d

Xilogravura, 66 x 77 cm

Coleção Usiminas

Amazonas (Série Lendas Brasileiras), s.d

Xilogravura, 60 x 70 cm

Coleção Usiminas

Assombração (Série Lendas Brasileiras), s.d

Xilogravura, 96 x 60 cm

Coleção Usiminas

INSTITUTO USIMINAS

Diretora Executiva
Penélope Portugal

Coordenador de Projetos
Pedro Melo

Analista Desenvolvimento Social
Tereza Cristina D'Amices

Ação Educativa
Cirlene Martins de Almeida

Estagiários
Isadora Carvalho Barbosa
Keislaine Kaila Pereira de Freitas
Laryssa de Oliveira Lerys
Mariana Moreira Faria Antunes Ribeiro
Nathalia Oliveira Murta

Monitores
Thalles Rafael Lopes Gonçalves
Vinícius Ferreira de Souza

Intérprete de Libras
Sara de Oliveira Carvalho

Produção
Érico Batista Lima
Jaine Campos Batista
Taisy Cristiny Santos Paiva Silva

Assistente de Produção
Joab Hespanhol Sangi Mariano

Comunicação
Polliane Silva Torres Stokler

Financeiro
Alessandro Carvalho Mazzoco
Stéfany Crislayne Atzori de Souza

Programação
Luciana Sudaria Profiro

Auxiliar Administrativo
Larissa Caroline Domingues
Luana Martins Vieira

Manutenção
Elder Miranda de Castro

Auxiliar de Manutenção
Dyego Cesar Andrade Chaves

Recursos Humanos
Riceli Zanotti Barros

Bilheteira
Creuza da Conceição Correia

Equipe Técnica
Felipe Marques Damasceno
Geizismar Martins de Almeida
Marciney Martins de Oliveira
Otaviano Assis Mendes

Jovem Aprendiz
Gabrielle Clere de Souza Lima
Matheus Fellipe Santos Silva

Limpeza
Estácio Antunes Bino
Maria Aparecida Andrade
Maria Rita Pereira da Silva
Rejane Barbosa Gomes Rodrigues

COLEÇÕES EM DIÁLOGO

Curadoria
Rodrigo Vivas

Produção
Márcia Renó
Guilherme Machado

Design Gráfico
Lucas Galeno
Márcia Renó
Guilherme Machado

Textos
Rodrigo Vivas

Fotografia
Lucas Galeno

Conservação e Laudos Técnicos
Raquel Teixeira
Kátia Salvio

Montagem
RBS instalações e montagens

CATÁLOGO

Design Gráfico
Lucas Galeno
Márcia Renó
Guilherme Machado

Textos
Rodrigo Vivas

Fotografia
Lucas Galeno

Revisão - Português
Trema Textos

Versão - Inglês
Luciana Tanure

Agradecimentos

Fundação Municipal de Cultura de BH,
Museu de Arte da Pampulha,
Comissão permanente de Políticas de
Acervo - MAP, Universidade Federal
de Minas Gerais, Diretoria de Ação
Cultural, Usiminas, Sara Moreno,
Luciana Bonadio, Natércia Pons,
Demilson Vigiano, Fernando
Mencarelli, Ana Panisset, Renata
Leite, Equipe do Centro Cultural
Usiminas e Instituto Usiminas.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V856

Vivas, Rodrigo

Coleções em diálogo = Collections in dialogue / curadoria e textos Rodrigo
Vivas . – Belo Horizonte : Eletra produto cultural, 2019

Catálogo da exposição realizada na Galeria Hideo Kobayashi do Centro Cultural
Usiminas, Ipatinga, de 16 de abril a 01 de junho de 2019.

ISBN 978-65-80746-00-2

1. Arte brasileira – Exposições 2. Coleções de arte – Minas Gerais – Exposições
I. Título.

CDD 709.81

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-65-69860-03-7



Lei de Incentivo à
CULTURA

Projeto executado por meio da
Lei Estadual de Incentivo à Cultura
de Minas Gerais. CA 0423 / 001 / 2017

PATROCÍNIO

USIMINAS

APOIO



REALIZAÇÃO

Instituto
USIMINAS

MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

